

BOLETIM DA OITAVA IGREJA
PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

• 18 DE ABRIL DE 2021 •

CONQUISTE COM
GRANDE EXPECTATIVA



CONQUISTE COM GRANDE EXPECTATIVA

Josué 12 e 13

Quem não gostaria de velejar sob um céu azul, num dia de mar tranquilo, apreciando as belezas da incomparável costa brasileira? Até para um mineiro desacostumado com embarcações, estou certo de que é uma experiência das mais prazerosas que se pode ter. Contudo, diante de um mar revolto, de um tempo fechado, a tranquilidade dá lugar a um nervosismo que anseia por pisar em terra firme, seja mineiro ou não.

Na vida, passando por dias difíceis como os de agora, temos a tendência de deixar os corajosos avanços de lado para procurar a segurança, seja ela física, financeira ou emocional. Porém, nem sempre os lugares que imaginamos ter segurança são onde realmente a encontramos.

Nos capítulos 12 e 13 de seu livro, Josué estava no final de sua vida, já olhando para o legado que estava para deixar para o povo de Deus, após uma jornada de conquistas na Terra Prometida. O capítulo 12 lista uma série de reis que foram derrotados sob a liderança tanto de Moisés quanto de Josué, os dois principais líderes dessa campanha vitoriosa.

Entretanto, o capítulo 13 começa com uma lista de terras que não foram conquistadas pelos israelitas, pelo menos até aquele ponto. A forma como o Senhor apresenta a Josué essa lista deixa bem

clara a expectativa de que essas terras deveriam ser conquistadas. Não era para deixar como estava. Ao listar as regiões, ele diz: *“Essa é a terra ainda não conquistada”* (13.2); e, ao terminar, ele reafirma que expulsará os habitantes de diante deles (13.6). A expectativa é clara. Não era para Israel se acomodar com as terras conquistadas, mas avançar para completar os planos do Senhor.

Estamos, hoje, diante de uma tentação: continuamos avançando com o Reino de Deus, pregando a Palavra e anunciando as boas novas do Evangelho ou nos contentamos com o que alcançamos até aqui e nos acomodamos em nosso cantinho? A expectativa do cristão é pela volta do nosso Senhor e ele foi claro em associá-la à evangelização das nações (Mt 24.14).

Cresçamos em nossa expectativa de avançar com o Reino! Entendamos o tempo em que estamos vivendo e abramos os olhos para as oportunidades que Deus está nos dando como Igreja.

Nas palavras do pastor e teólogo William Shedd, “um navio está seguro no porto, mas não é para isso que os navios foram feitos”.

Pr. Luís F. Nacif • Pastor Auxiliar

HUMILDADE NO DIA A DIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

“Aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.” (1 Jo 4.20)

O amor a Deus é demonstrado nas situações diárias. Assim é também a humildade. São nas rotinas e insignificâncias diárias dos múltiplos relacionamentos que demonstramos qual espírito domina o nosso coração: humildade ou soberba. Os momentos diários, as conversas em família, as prosas com os amigos e amigas, os comentários nas redes sociais, os ensaios dos grupos de louvor, teatro e/ou dança e as atividades não religiosas do dia a dia revelam nosso verdadeiro coração.

A orientação bíblica é límpida:

“Em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde.” (Rm 12.16)

“O amor não se ufana, não se ensoberbece, não procura os seus interesses, não se exaspera.” (I Co 13.4-5)

“Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.” (Gl 5.13,26)

“Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.” (Fp 2.3)

“Revesti-vos de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de

longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, assim como o Senhor vos perdoou.”
(Cl 3.12-13)

Se a pergunta frequentemente feita é: “Como podemos considerar outros superiores a nós mesmos, quando vemos que eles estão muito abaixo de nós em sabedoria e santidade, talentos e dons espirituais?”, esse pensamento revela o quanto estamos distantes da verdadeira humildade. A verdadeira humildade não mais se compara com os outros, respeita cada filho de Deus, mesmo o mais débil e o mais indigno, honra-o e o prefere em honra como irmão e próximo criado à imagem de Deus.

Não cabe no mesmo lugar humildade, ciúmes e inveja. Uma pessoa humilde pode louvar a Deus quando outros são preferidos e abençoados antes de ela ser; suportar ouvir outros sendo louvados e ela sendo esquecida, pois recebeu o espírito de Jesus que não se agradou a si mesmo e não buscou sua própria honra.

Muitas vezes consideramos que temos razão para manifestar impaciência e irritação diante das falhas, comportamentos prepotentes e pecados de cristãos, autoridades e pessoas da família. Uma pessoa humilde de coração reconhece que o Senhor a está provando nessas ocasiões para potencializar seu crescimento espiritual e conhecer a verdadeira humildade de Cristo.

A humildade do Senhor Jesus não consiste meramente em opiniões ou palavras de autodepreciação, mas um coração cercado de compaixão e amabilidade, mansidão e longanimidade, a doce e humilde gentileza reconhecida como a marca do Cordeiro de Deus.

Portanto, revistamo-nos de um coração de compaixão, bondade, humildade, mansidão, longanimidade, e provemos nossa semelhança com Cristo, não apenas em nosso zelo por salvar o perdido, mas, antes de tudo, em nosso relacionamento com os irmãos, suportando e perdoando uns aos outros, assim como o Senhor nos perdoou.

Reflitamos e perguntemos a nossos irmãos e aos que convivem conosco se podem ver este espírito de humildade em nosso viver diário. E vamos, em cada falha e fraqueza, simplesmente nos apressar em tornarmos humildes e mansos, na certeza de que Cristo está, de fato, entronizado em nossos corações. Que sua humildade e bondade sejam como fontes de água viva que fluem de dentro de nós.

Se o espírito de amor, tolerância e humildade genuína, porventura, estiveram ausentes; se selecionamos pessoas e amigos e rejeitamos os difíceis, os enfadonhos de suportar e amar, estamos mais como os que não conhecem a Cristo, que procedem assim também. A verdadeira humildade é como a do Senhor Jesus Cristo: busca ser um servo, intercessor, confortador para outros, até para os que são considerados fracos e indignos.

A humildade de coração é uma graça concedida pelo Espírito Santo. Nunca vem de nós mesmos. Busquemos com fervor esta bênção. Nunca desanimemos de buscar nos tornarmos semelhantes a Cristo. Busquemos fervorosamente esta graça divina: respeitar todo irmão que nos tenta ou irrita como um meio de graça para o nosso crescimento e instrumento de purificação, e para a demonstração da humildade de Cristo, a vida

verdadeira que ele derramou em nós pelo Espírito Santo. Nosso ego está crucificado com Cristo, então, no poder de Deus, busquemos servir uns aos outros com amor e humildade. O orgulho alimenta a ofensa, a humildade esquece e perdoa.

Pr. Jeremias Pereira • Pastor Titular